

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3 Componente Curricular:

FILOSOFIA

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 12/1/2003



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e vinte e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 125.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)-61-448-0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código **SR**, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código **SR** não implicará apenação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concernente à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. O *metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. **Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez, nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. *Ensino: as abordagens do processo*. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de 10 a 18.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontra.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equilíbrio é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. *Os objetivos da educação*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papyrus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de 19 a 21.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreendida por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papyrus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de 22 a 24.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significativa, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. *A questão da metodologia do ensino na didática escolar*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de 25 a 27, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. *Avaliação da aprendizagem*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de 28 a 30.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

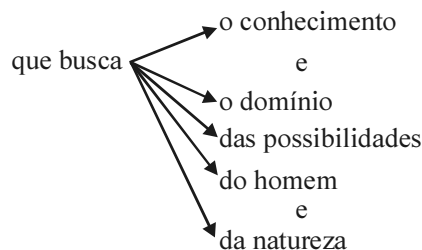
Texto LP-I – itens de 31 a 38

- 1 A sociedade tem de assumir a responsabilidade pelo tipo de desenvolvimento que deseja promover e pela política de ciência e tecnologia que esse desenvolvimento implica. Há uma
- 4 responsabilidade política e uma responsabilidade social na ciência. A ciência é uma atividade humana que busca o
- 7 conhecimento e o domínio das possibilidades do homem e da
- 10 natureza. A utilização desse conhecimento pode ser benéfica ou perversa, mas, se há a responsabilidade do cientista, também há a responsabilidade da sociedade que o emprega e que empregará os

José Roberto Iglésias. *Goiânia: ciência e magia*. In: *Ciência e Cultura*, v. 41, n.º 2, fev./1989, p. 167 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto LP-I, julgue os itens de 31 a 38.

- 31 O último período sintático do texto fornece uma justificativa para o que afirma o primeiro.
- 32 De acordo com a argumentação do texto, a responsabilidade do cientista representa a parte política da mencionada responsabilidade da sociedade.
- 33 A forma verbal “deseja promover” (l.2) está empregada no singular para concordar com “tipo de desenvolvimento” (l.1-2).
- 34 Para que o texto respeite as regras da norma culta, será obrigatório o emprego da preposição **em** diante do pronome relativo “que” (l.3), por exigência da forma verbal “implica” (l.3).
- 35 A forma verbal “Há” (l.3) estaria corretamente empregada mesmo que seus complementos estivessem no plural: **responsabilidades políticas e responsabilidades sociais**.
- 36 A complementação sintática de “que busca” (l.5) pode ser assim esquematizada:



- 37 O emprego da conjunção condicional “se” (l.8) indica que, não havendo a responsabilidade do cientista, não haverá a responsabilidade de quem o emprega.
- 38 O emprego do pronome relativo “que” (l.9) indica que “sociedade” (l.9) está sendo tomada como referente do sujeito de “emprega” (l.9).

Texto LP-II – itens de 39 a 42

Os novos tempos aumentam as atribuições do professor. Ele precisa, antes de mais nada, estabelecer relações entre sua área de especialização e outras disciplinas. Também não pode despejar uma dúzia de conceitos para os alunos. E acabou a era da decoreba. Ou seja, ele precisa relacionar o que é ensinado à realidade cotidiana. No jargão pedagógico, o professor tem de “contextualizar” as informações que transmite, o que exige criatividade.

A reforma no ensino médio. In: *Época*, n.º 69, “Caderno Especial” (com adaptações).

Julgue se cada um dos itens de 39 a 42 representa uma possibilidade de continuidade para o texto LP-II que respeite o tema tratado e mantenha a coerência entre as idéias.

- 39 Fica claro, portanto, que a legislação deve regular a educação e esta deve ser obra da cidade.
- 40 Deve ter a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- 41 É por isso que alguns professores, muito bem-sucedidos em suas pesquisas com o paradigma da ciência moderna, concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido aos alunos por tópicos menores.
- 42 Tanto para o professor como para os alunos, é ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro — emoção, afeto, pensamento, comportamentos.

Texto LP-III – itens de 43 a 50

1 Mercados em mutação, setores incorporando novas tecnologias, traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma e tendências conflitantes de automação e de
4 humanização: o futuro das profissões está condicionado por cada um desses elementos.

Pode-se dizer que cada um desses fatores remete a uma
7 disciplina do conhecimento (economia, engenharia, psicologia e política) e que esses quatro elementos interagem. Dessa interação resultam uma rede conceitual e uma série aberta de campos
10 práticos. Levar em consideração esses fatores e buscar informação a partir dos critérios que eles sugerem são formas de organizar o caos transformador em que estão envolvidas as sociedades
13 contemporâneas.

Gilson Schwartz. *As profissões do futuro*. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 72 (com adaptações).

Julgue os itens de 43 a 50 a respeito da organização das idéias do texto LP-III e das estruturas linguísticas nele empregadas.

43 Pelo desenvolvimento da argumentação do texto, depreende-se a seguinte correspondência:

mercados em mutação	→	economia
setores incorporando novas tecnologias	→	engenharia
traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma	→	psicologia
tendências conflitantes de automação e de humanização	→	política

- 44 Nas linhas 1 e 2, mantém-se a coerência textual transformando-se as expressões nominais em orações com a inserção da expressão **que estão** imediatamente antes de todas as formas verbais de gerúndio.
- 45 O sinal de dois-pontos depois de “humanização” (l.4) introduz uma explicação para a enumeração anterior.
- 46 Na linha 6, embora o “a” depois de “remete” seja uma preposição, não está sendo empregado o sinal indicativo de crase porque a expressão que complementa o verbo está precedida por artigo indefinido.
- 47 A expressão “Dessa interação” (l.8) refere-se à interação dos “fatores” (l.6) referidos no primeiro parágrafo com as disciplinas do conhecimento listadas no segundo.
- 48 Introduce-se erro gramatical no texto se for retirada a preposição da contração “Dessa” (l.8) e for inserida a preposição **em** imediatamente antes de “uma rede” (l.9).
- 49 Uma vez que a conjunção “e” (l.10) está ligando duas orações, mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto ao substituí-la por ponto final, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.
- 50 A forma verbal “são” (l.11) está empregada no plural para concordar com “formas” (l.11).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Nos itens de 51 a 54, julgue se os valores de verdade para a disjunção não-exclusiva são possíveis.

	P	Q	$P \vee Q$
51	V	V	V
52	V	F	F
53	F	V	V
54	F	F	V

Nos itens de 55 a 58, julgue se os valores de verdade para a disjunção exclusiva são possíveis.

	P	Q	$P \wedge Q$
55	V	V	V
56	V	F	F
57	F	V	V
58	F	F	V

Texto CE-I – itens de 59 a 62

Glauco: Como isso seria possível, se durante toda a vida eles estão condenados a ficar com a cabeça imóvel?

Sócrates: Não acontece o mesmo com os objetos que desfilam?

Glauco: É claro.

(...)

Sócrates: Veja agora o que aconteceria se eles fossem libertados de suas correntes e curados de sua desrazão. (...) Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se, a virar a cabeça, a andar, a olhar para o lado da luz, todos esses movimentos o fariam sofrer; ele ficaria ofuscado e não poderia distinguir os objetos, dos quais via apenas as sombras anteriormente. Na sua opinião, o que ele poderia responder se lhe dissessem que, antes, ele só via coisas sem consistência, que agora ele está mais perto da realidade, voltado para objetos mais reais, e que está vendo melhor? O que ele responderia se lhe designassem cada um dos objetos que desfilam, obrigando-o, com perguntas, a dizer o que são? Não acha que ele ficaria embaraçado e que as sombras que ele via antes lhe pareceriam mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora? E se o forçassem a olhar para a própria luz, não acha que os olhos lhe doeriam, que ele viraria as costas e voltaria para as coisas que pode olhar e que as consideraria verdadeiramente mais nítidas do que as coisas que lhe mostram?

Platão. *A República*. In: Danilo Marcondes. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, p. 40.

Considerando o texto CE-I e a filosofia platônica, julgue os itens de 59 a 62.

- 59 O Sol desempenha, na Alegoria da Caverna, o papel do Bem, conforme apresentado na **República**.
- 60 A *Doxa* corresponde à parte externa da caverna, pois se está agora na região sensível.
- 61 Um dos importantes papéis do filósofo, na descida, é fazer que seus concidadãos obtenham, a partir da região sensível, por um processo de abstração, o conhecimento genuíno, definido pelas formas que estão nas coisas.
- 62 A alegoria acima, apresentada por Platão, tem como um dos seus objetivos mostrar que não há estabilidade do conceito — formas — na região correspondente à *Doxa*.

Com base na filosofia aristotélica, julgue os itens de 63 a 66.

- 63 O movimento, em Aristóteles, existe exclusivamente por causa do ato.
- 64 Deus, em Aristóteles, pode ser entendido, sobretudo, como a causa material do movimento do céu.
- 65 Não existe, para Aristóteles, nenhum tipo de mudança na região supralunar, pois o constituinte dos corpos celestes é o éter, que é imutável.
- 66 O universo deve ser finito, pois, para a filosofia aristotélica, não existe infinito em ato.

Texto CE-II – itens de 67 a 70

Todos os eventos aparecem inteiramente soltos e separados. Um evento segue outro, mas nunca podemos observar nenhum laço entre eles. Eles aparecem conjugados, mas nunca conectados. Como não podemos ter nenhuma idéia de qualquer coisa que nunca apareceu para nosso sentido externo ou sentimento interno, a conclusão necessária parece ser a de que não possuímos nenhuma idéia de conexão ou força, e que tais palavras absolutamente não têm sentido quando as empregamos, tanto nos raciocínios filosóficos quanto na vida comum.

David Hume. *Investigação sobre o entendimento humano*. In: Danilo Marcondes. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, p. 105.

Tendo em vista o texto CE-II e a filosofia de David Hume, julgue os itens de 67 a 70.

- 67 A causalidade não possui fundamentação racional.
- 68 Não há qualquer relação entre a produção de conhecimento e as impressões, segundo a filosofia humana.
- 69 Como a indução é um ato mental, pode-se concluir pela causalidade de forma *a priori*.
- 70 A causalidade fundamenta-se, em parte, na crença de que o futuro será igual ao passado.

Com relação à filosofia de René Descartes, julgue os itens 71 a 74.

- 71 A dualidade mente-corpo é uma novidade exclusiva da filosofia cartesiana.
- 72 Segundo o mecanicismo os movimentos da mente funcionam como um mecanismo.
- 73 O principal atributo da matéria é a extensão.
- 74 O *cogito* é um ponto de partida importante na dedução cartesiana, com vistas a encontrar um conhecimento certo do mundo.

Texto CE-III – itens 75 e 76

Do Caos nasceram Érebo e a negra Noite; e da Noite, por sua vez, surgiu o Éter e o Dia, que ela concebeu e deu à luz depois de sua ligação amorosa com Érebo. E a Terra gerou primeiro Urano (o céu) constelado, igual a ela própria.

Hesíodo. *Cosmogonia*. Apud: G. S. Kirk e J. E. Raven. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982, p. 18.

Tales disse que o princípio do universo é a água, e que o mundo é dotado de alma e repleto de divindades.

Diógenes Laércio. *Vidas e doutrinas de filósofos ilustres*, p. 19.

É o seguinte o decreto de Adastréia. Toda alma que, no cortejo de um deus, tiver contemplado, de alguma maneira, as verdadeiras realidades está, até a revolução seguinte, isenta de prova e, se é capaz sempre de o fazer, está, para sempre, isenta de danos. Mas, quando, incapaz de seguir como deve ser, e por alguma má sorte, repleta de esquecimento e de perversão, se tornou pesada, sob o efeito desse peso, perdeu suas asas e caiu sobre a Terra.

Platão. *Fedro*. In: Geneviève Droz. *Os mitos platônicos*. Brasília: Editora UnB, 1997, p. 19 (com adaptações).

Considerando os trechos contidos no texto CE-III, o pensamento mítico e a filosofia do período clássico, julgue os itens 75 e 76.

- 75 Os mitos podem ter desempenhado, pelo menos em parte, um papel pedagógico na explicação da formação do mundo ou da situação do homem no mundo, tanto no próprio pensamento mítico quanto no pensamento filosófico.
- 76 Tales é considerado um dos primeiros filósofos porque, em seu pensamento, o mito é usado em situações muito particulares.

Com referência à filosofia cínica e estoíca, julgue o item 77.

- 77 Entre as preocupações filosóficas dos cínicos e dos estoícos estavam a linguagem e a ética.

Texto CE-IV – itens de 78 a 81

Não exigirei que um sistema científico seja suscetível de ser dado como válido, de uma vez por todas, em sentido positivo; exigirei, porém, que sua forma lógica seja tal que se torne possível validá-lo por meio de recurso a provas empíricas, em sentido negativo: deve ser possível refutar, pela experiência, um sistema científico empírico.

Karl Popper. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Editora Cultrix, 1998, p. 42.

Uma teoria científica, após ter atingido o *status* de paradigma, somente é considerada inválida quando existe uma alternativa disponível para substituí-la. Nenhum processo descoberto até agora pelo estudo histórico do desenvolvimento científico assemelha-se ao estereótipo metodológico da falsificação por meio da comparação direta com a natureza. (...) O juízo que leva os cientistas a rejeitarem uma teoria previamente aceita baseia-se sempre em algo mais do que essa comparação da teoria com o mundo. Decidir rejeitar um paradigma é sempre decidir simultaneamente aceitar outro, e o juízo que conduz a essa decisão envolve a comparação de ambos os paradigmas com a natureza, bem como sua comparação mútua.

Thomas Kuhn. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1998, p. 108 (com adaptações).

A propósito dos trechos mostrados no texto CE-IV e das filosofias da ciência de Thomas Kuhn e de Karl Popper, julgue os itens de 78 a 81.

- 78 Não há diferença entre as filosofias de Popper e de Kuhn no que se refere às relações entre as teorias científicas e a experiência.
- 79 Popper desconsidera a verificabilidade como critério para demarcação entre ciência empírica e o que não é ciência.
- 80 A rejeição de uma teoria, segundo o pensamento de Kuhn, não necessariamente envolve apenas uma comparação direta da teoria com a natureza.
- 81 A Teoria da Gravitação de Einstein não pode ser caracterizada como um momento de ciência revolucionária, segundo Kuhn, pois ainda se consideram nessa teoria, conceitos como o de espaço e de tempo.

A propósito da filosofia de Auguste Comte, julgue os itens 82 e 83.

- 82 Comte afirma que existe uma hierarquia nas ciências — da matemática à sociologia —, todas elas positivas, ou seja, seguem leis rígidas e determinadas.
- 83 Comte não pretende abolir a metafísica da filosofia.

No que concerne à filosofia de Immanuel Kant, julgue os itens de **84** a **86**.

- 84** Com o imperativo categórico, é correto afirmar que existe uma ética do dever em Kant.
- 85** Segundo Kant, embora o conhecimento comece com a experiência, ele não é totalmente derivado da experiência.
- 86** Kant pretendeu colocar a metafísica na trilha segura da ciência.

A respeito da filosofia de Arthur Schopenhauer e de Friedrich Nietzsche, julgue o item **87**.

- 87** Tanto a vontade de viver quanto a vontade de potência se fundamentam em elementos racionais.

Tomando o pragmatismo como referência, particularmente no pensamento de William James, julgue o item **88**.

- 88** Um racionalismo do tipo cartesiano define, para o pragmatismo, as bases das ações, dos desejos e, portanto, da verdade.

De acordo com a denominada corrente existencialista, julgue o item **89**.

- 89** Os conceitos de possibilidade e angústia são importantes para Soren Kierkegaard, e o conceito de existência como transcendência é importante para Martin Heidegger.

Texto CE-V – item 90

Pode-se observar como advertência segura e útil: considerada como *órganon*, a lógica geral é sempre uma lógica da ilusão, isto é, dialética.

Immanuel Kant. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 59 (com adaptações).

Tendo em vista o trecho acima e a filosofia kantiana, julgue o item a seguir.

- 90** Kant faz uma crítica à dialética como lógica e propõe substituí-la por uma outra lógica, a transcendental, que se fundamenta em certas formas humanas *a priori* de conhecer.

Texto CE-VI – item 91

Seria muito superficial e, sobretudo, uma atitude mental pouco grega se quiséssemos pensar que Platão e Aristóteles apenas constatam que o espanto é a causa do filosofar. (...) Que é isto — a filosofia? Somente aprendemos a conhecer e a saber quando experimentamos de que modo a filosofia é. Ela é ao modo da correspondência que se harmoniza e se põe de acordo com a voz do ser do ente.

Martin Heidegger. *O que é isto — A filosofia*. In: Martin Heidegger. *Conferência e escritos filosóficos*. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 21-3 (com adaptações).

Quanto ao trecho acima e à filosofia heideggeriana, julgue o item a seguir.

- 91** Heidegger busca uma definição de filosofia que estabeleça uma relação com a linguagem.

Texto CE-VII – item 92

Todos concordarão que nem os pensamentos, nem as paixões, nem as idéias formadas pela imaginação existem sem o espírito; e não parece menos evidente que as várias sensações ou idéias impressas nos sentidos, ligadas ou combinadas de qualquer modo (...) só podem existir em um espírito que as perceba.

George Berkeley. *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 71 (com adaptações).

Considerando o trecho acima e a filosofia de George Berkeley, julgue o item **92**.

- 92** Na filosofia de Berkeley há um claro privilégio do espírito no que se refere à percepção do mundo. No entanto, não há percepção da matéria, pois esta determina o substrato do mundo.

Julgue os itens **93** e **94**.

- 93** O materialismo dialético, conforme concebido por Karl Marx, é, em alguma medida, uma herança das filosofias de Georg F. W. Hegel e de Heráclito de Éfeso.

- 94** Há diferenças importantes entre a filosofia política de Thomas Hobbes e a de John Locke, embora ambos defendam a tese do estado natural e do pacto social.

Texto CE-VIII – item 95

A Filosofia está escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles nós vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

Galileu Galilei. *O ensaiador*.

Tendo em vista as concepções de Galileu Galilei, apresentadas no texto CE-VIII, julgue o item **95**.

- 95** Não há elementos metafísicos no pensamento de Galileu acerca dos fundamentos da natureza, pois se trata de um cientista que busca determinar teorias científicas.

Cibercultura – crítica da substituição

Uma crítica por vezes mal fundamentada e freqüentemente abusiva da técnica inibe o envolvimento de cidadãos, criadores, poderes públicos e empreendedores em procedimentos favoráveis ao progresso humano. Essas restrições, infelizmente, deixam o campo livre para projetos que visam apenas o lucro e o poder, projetos que não se deixam restringir por nenhuma crítica intelectual, social ou cultural. É por isso que eu gostaria de analisar alguns dos argumentos equivocados da crítica. Sobretudo, que é um erro pensar que o virtual substitui o real, ou que as telecomunicações e a telepresença vão pura e simplesmente substituir os deslocamentos físicos e os contatos diretos. A perspectiva da substituição negligencia a análise das práticas sociais efetivas e parece cega à abertura de novos planos de existência, que são acrescentados aos dispositivos anteriores ou os tornam complexos em vez de substituí-los.

Frente à rápida ascensão de um fenômeno mundial, desestabilizador, que coloca novamente em questão várias posições adquiridas, hábitos e representações, parece-me que meu papel enquanto pensador, especialista ou professor certamente não é ir no sentido da corrente mais forte e instigar as angústias e os ressentimentos das pessoas ou do público. O que aparentemente não é a opção escolhida por diversos intelectuais que se dizem “críticos”. A lucidez é indispensável, mas é precisamente essa exigência que nos impõe o reconhecimento de que a emergência da cibercultura é um fenômeno ao mesmo tempo irreversível e parcialmente indeterminado. Em vez de me amedrontar, insistindo nos aspectos minoritários (a cibercriminalidade, por exemplo), parciais (o ciberespaço a serviço da globalização capitalista, da hegemonia americana, de uma nova classe dominante) ou mal compreendidos (o virtual que supostamente substitui o real, o espaço físico ameaçado de desaparecimento), prefiro realçar as coisas qualitativamente novas que o movimento da cibercultura faz emergir, bem como as oportunidades que ele oferece ao desenvolvimento humano. O pavor não faz pensar. Denunciar e condenar algo que visivelmente carrega uma parte importante do futuro humano não ajuda a fazer escolhas responsáveis.

A fim de evitar preocupações legítimas, tenho que dedicar algumas linhas para refutar os argumentos mais difundidos emitidos por nossos “intelectuais críticos”. Uma das idéias mais errôneas, e talvez a que tem vida mais longa, representa a substituição pura e simples do antigo pelo novo, do natural pelo técnico ou do virtual pelo real. Por exemplo, tanto o público culto como os gestores econômicos e políticos temem que a ascensão da comunicação pelo ciberespaço venha a substituir o contato humano direto.

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tem sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimentos de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela tornou complexo e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras de artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais — como foram até o século XIX — os únicos produtores de imagens. Como a ecologia do ícone mudou, os pintores tiveram que reinventar a pintura — do impressionismo ao neo-expressionismo, passando pela abstração e pela arte conceitual — para que ela conquistasse um lugar original, uma função insubstituível no novo ambiente criado pelos processos industriais de produção e reprodução de imagens.

O cinema substituiu o teatro? De forma nenhuma. O cinema é um gênero autônomo, com matéria própria, a história agitada de suas regras e seus códigos. E continua havendo autores, artistas, salas e espectadores para o teatro.

Pierre Lévy. *Crítica da substituição*. In: *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, v. XV, 1999, p. 211-3 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto CE-IX, julgue os itens de 96 a 102.

- 96 O texto apresenta a tese de que a crítica, ainda que, às vezes, mal fundamentada ou mesmo exagerada, pode favorecer o envolvimento criativo de vários setores sociais com o desenvolvimento tecnológico.
- 97 O texto sugere que o aparecimento de variadas tecnologias, ao longo da história, propiciou condições materiais para a geração de novas formas de conhecimento.
- 98 O texto sustenta a tese de que não é raro uma nova tecnologia superar os modos de comunicação e de expressão anteriores.
- 99 O texto afirma que o papel de críticos, pensadores, especialistas e professores em relação aos novos fenômenos tecnológicos é o de denunciar o potencial negativo dos artefatos humanos, alertando a população para os perigos e os interesses por detrás das novas invenções.
- 100 Para o autor, enquanto pensador e professor, seu papel é ser sensível aos temores da maioria e buscar denunciar os aspectos negativos das novas tecnologias da comunicação e expressão.
- 101 O termo “cibercultura” é um neologismo empregado no texto para abarcar o conjunto das técnicas materiais e intelectuais, das práticas e atitudes, dos modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, isto é, da rede ou *Web*.
- 102 O termo “crítica”, associado aos intelectuais com posições diferentes das do autor, é utilizado no texto como sinônimo de atitude de recepção favorável e otimista em relação aos novos fenômenos tecnológicos e às múltiplas relações sociais que eles geram.

Texto CE-X – itens de 103 a 115

O pensamento crítico, que não se detém nem mesmo diante do progresso, exige hoje que se tome partido pelos últimos resíduos de liberdade, pelas tendências ainda existentes a uma humanidade real, ainda que pareçam impotentes em face da grande marcha da história.

Theodor Adorno e Max Horkheimer. *Dialética do esclarecimento*. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 9 (com adaptações).

Com relação aos termos e conceitos utilizados nos textos CE-IX e CE-X, julgue os itens de 103 a 115.

- 103** Com a expressão **teoria crítica**, nomeia-se uma concepção filosófica desenvolvida pelos intelectuais da Escola de Frankfurt, no século XX, para designar a tarefa de vigilância do pensamento crítico em favor da emancipação humana e contra a barbárie, onde quer que ela possa se manifestar.
- 104** O termo **crítica** foi utilizado por Immanuel Kant, no século XVIII, com referência ao esforço filosófico de esclarecimento das condições de possibilidade do uso da razão humana para conhecer, pensar e agir.
- 105** A palavra **progresso**, utilizada nos textos para fazer referência à emergência de recursos tecnológicos favoráveis ao desenvolvimento social, nomeia um conceito ligado ao antigo ideal grego de desenvolvimento e aperfeiçoamento, linear e contínuo, em uma certa direção, das forças produtivas, cognitivas e valorativas da sociedade.
- 106** O texto CE-IX se refere à arte conceitual. Na filosofia, o termo **conceito** pode ter, pelo menos, duas origens. Na primeira, empírica, ocorre um processo de abstração a partir da experiência (Locke); na segunda, racional ou *a priori*, têm-se as categorias do entendimento de Kant ou as idéias inatas de Descartes.
- 107** O conceito é uma das unidades de trabalho filosófico. Pode-se definir a filosofia, segundo Wittgenstein, como a arte de fabricar, produzir e criar conceitos sempre novos. Segundo ele, só a filosofia produz conceitos.
- 108** O termo **arte**, no seu sentido mais amplo e original, significa técnica, isto é, designa os procedimentos normativos que regulam todos os campos; indica os procedimentos ordenados (ou seja, organizados por regras) de qualquer atividade humana. Por outro lado, os problemas relativos às chamadas belas artes e a seu objeto específico cabem, hoje, ao domínio da estética.
- 109** Segundo Aristóteles, a arte é produtiva enquanto a ação não é. O termo grego **poiético** designa o sentido produtivo e criativo do fazer humano enquanto técnica, diferentemente de prático, relativo ao domínio político.
- 110** Segundo F. Schiller, poeta e erudito alemão, a educação estética do homem é a melhor forma de prepará-lo para a vida da investigação (ciência) e a vida em sociedade (política), uma vez que a **estética** é o modo mais sensato de desenvolver o temperamento e o caráter distinto que a humanidade apresenta e de exercitar o seu convívio por meio do cultivo do gosto, assim como articular da melhor forma possível a sensibilidade e o entendimento humano em busca da verdade.
- 111** O termo **função**, empregado em diversos momentos no texto CE-IX, é uma categoria de análise derivada da matemática e utilizada de modo exato nas ciências humanas e naturais, uma vez que pode explicar a realidade em termos de relações entre meios e fins, em que a função é aquilo que corresponde ao meio, que pode variar para preencher o percurso até determinados fins.

112 O autor do texto IX, no final do segundo parágrafo, refere-se a escolhas responsáveis para o futuro, em relação à tecnologia. Em filosofia, **escolha** e **responsabilidade** são temas associados mais ao debate sobre o dever moral e político que ao debate sobre a liberdade.

113 A noção de **escolha** sempre foi amplamente utilizada pelos filósofos, em especial na discussão sobre o problema da liberdade, mas não foi analisada com frequência. A partir de Kierkegaard, a filosofia da existência enfatizou o valor da escolha no que concerne à própria personalidade do homem ou à sua existência, considerando a escolha sobretudo sob o ângulo da sua própria possibilidade, ou seja, como escolha da escolha. Por outro lado, Sartre insistiu na perfeita arbitrariedade da escolha e identificou escolha com consciência; reconheceu, por isso, um ato de escolha em todo ato de consciência.

114 O autor do texto CE-IX afirma, no primeiro parágrafo, que a crítica dos intelectuais às novas tecnologias dificulta a percepção da “abertura de novos planos de existência”. A **existência** é um termo utilizado aqui no sentido clássico da metafísica, um ser cuja essência é permanente e imutável.

115 A fenomenologia é um movimento filosófico do século XX, iniciado por F. Hegel em **A Fenomenologia do Espírito**, livro em que aparece sua proposta de uma volta às coisas mesmas. Nessa obra, busca superar os dualismos e mostrar aquilo que, na maior parte das vezes, não se manifesta, é capaz de expressar o sentido e o fundamento daquilo que se manifesta fenomenicamente, ou seja, a intencionalidade da consciência.

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN) e considerando o texto CE-IX, julgue os itens 116 e 117.

116 O autor do texto CE-IX assume sua própria responsabilidade como pensador e professor diante das novas gerações e visando as escolhas responsáveis para o futuro. Também os PCN, especialmente no que se refere à filosofia, tratam da responsabilidade do professor dessa disciplina na formação de novas gerações críticas, criativas desde que considerem o atual estado de coisas no desenvolvimento social e tecnológico.

117 Os PCN destacam as tecnologias associadas a cada área do saber, em que foram organizados os conhecimentos. No caso da área de ciências humanas e suas tecnologias, em que a filosofia é apresentada como um conhecimento escolar, é recomendado, por questões de maturidade dos alunos, que se cultivem exclusivamente as competências e as habilidades associadas à leitura e à escrita de textos filosóficos.

Texto CE-XI – itens 118 e 119

Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, o que é responsabilidade da escola. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira nessa construção como produtor de conhecimento. Ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação, pois o conhecimento acumulado já está escrito em livros, revistas, relatórios, arquivos etc. Ensinar é ensinar a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimentos se expressa por escrito.

Iara C. B. Neves, *et al* (org.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 4.ª ed. Editora da UFRGS, 2001, p. 15 (com adaptações).

Com relação ao tema tratado no texto CE-XI, julgue os itens **118 e 119**.

- 118** Se os autores do texto têm razão, então a filosofia não precisa refletir sobre o que significa ler e escrever filosoficamente, uma vez que todas as áreas já estão ocupadas com essa tarefa. Desse modo, o professor de filosofia pode ocupar-se de temas mais específicos em seu planejamento.
- 119** Ler e escrever, atividades apropriadas reflexivamente, são consideradas pelos PCN competências e habilidades que o professor de filosofia deve considerar em seu planejamento. No entanto, o debate, isto é, a capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista oralmente e mesmo de mudar de posição diante de bons argumentos, não é uma prática recomendada para a sala de aula.

Julgue os itens de **120 a 123**.

- 120** A idéia norteadora de que uma efetiva educação democrática repousa em princípios filosóficos libertários e críticos está na base das teorias e das propostas para a educação de pensadores como John Dewey e Paulo Freire.
- 121** *Civitas* é o termo latino do qual deriva a palavra cidade, isto é, a comunidade política organizada que possui um mínimo de autonomia. O cidadão é aquele que usufrui dos direitos e cumpre os deveres definidos pelas leis e pelos costumes da cidade. A cidadania é, antes de mais nada, o resultado de uma integração social, de modo que civilizar significa, em primeiro lugar, tornar cidadão.
- 122** A diferença fundamental entre a democracia ateniense antiga e as atuais democracias de massa ou populares, sejam elas socialistas ou liberais, não é tanto a separação entre os poderes ou mesmo a participação direta que a primeira permitia em contraposição ao modo representativo atual. É, principalmente, a forma de governo, exercida pelo povo por meio de um único representante, legitimamente escolhido pelo voto.
- 123** Um tema importante do debate político contemporâneo consiste na reflexão sobre os direitos civis e humanos, em uma tentativa de fortalecer as garantias jurídicas nacionais e internacionais dos indivíduos em relação ao poder acumulado pela máquina dos Estados nacionais no último século.

Texto CE-XII – itens 124 e 125

A filosofia na educação

É fundamental modificar o conteúdo do currículo, tanto na escola quanto em nível de graduação, de tal forma que se venha a estimular a imaginação dos alunos. A fim de se conseguir isto, é necessário, enquanto ensinamos os estudantes sobre a forma como as coisas são, ensiná-los, também, a sempre levantarem a questão de até que ponto as coisas poderiam ser, ou poderiam ter sido diferentes; quando estivermos ensinando-os no âmbito de uma área específica, digamos, biologia ou física, ensiná-los sempre a relacionar esta área a outras; quando estivermos ensinando-os sobre instituições existentes, sempre proporcionar-lhes alguma idéia de como tais instituições surgiram e de quais instituições alternativas poderiam ter existido. Em poucas palavras, é fundamental que eles sejam estimulados a se distanciarem de suas matérias, mesmo enquanto as estiverem estudando, a fim de adotarem uma atitude crítica, analítica e histórica perante o que quer que lhes seja ensinado. Fazer isto é, precisamente, a função de uma filosofia crítica.

Mary Warnock. **Os usos da Filosofia**. Campinas: Papyrus, 1994, p.167-8 (com adaptações).

Com relação ao texto CE-XII, julgue os itens **124 e 125**.

- 124** O texto sugere reformas curriculares para as escolas e os cursos de graduação, de forma a cultivar a atitude filosófica básica dos professores de todas as áreas de ensino.
- 125** O exercício orientado da imaginação para o exame de alternativas, isto é, de possibilidades entre o que é, o que foi e o que poderia ser, bem como a relação entre os diferentes tipos de conhecimentos, por meio do distanciamento crítico, analítico e histórico em todas as áreas do saber, constituem, segundo o texto, uma contribuição da filosofia para a educação escolar e universitária.



Universidade de Brasília (UnB)